



MILA FERREIRA
milaneivaf@gmail.com

Andressa Anholite/Agência CLDF



Tudo junto e misturado

Com 18 parlamentares presentes em plenário, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) votou várias matérias em primeiro e segundo turno na última quarta-feira. Foi o único dia de quórum na semana. Além de derrubadas de vetos do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) a 29 projetos, os distritais também aprovaram o PL 2.295/2026, do GDF, que retirava a Gleba A da Serrinha do Paranoá e um imóvel da Secretaria de Saúde da lista de garantias ao Banco de Brasília.

Não custa tentar

Deputados da oposição na Câmara Legislativa apresentaram emendas ao Projeto 2.295 para tentar retirar outros terrenos da lista, mas não tiveram sucesso. Apesar disso, não deixaram de comemorar a retirada da Serrinha do Paranoá, considerada uma vitória do movimento social ambientalista.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Celebração

A Associação Preserva Serrinha se manifestou após a votação e a retirada da área da lista de garantias ao BRB. "Essa luta foi importante, porque, além de ajudar a esclarecer para Brasília e para o Brasil o motivo das áreas de recarga de aquífero não poderem ser impermeabilizadas por projetos habitacionais, pois significa a morte das nascentes e dos córregos, ajudou também a mostrar a importância do Cerrado nativo preservado".

Se não fosse a oposição

Dos 18 deputados presentes em plenário na quarta-feira, seis eram de oposição, isto é, 12 eram da base governista. O quórum na CLDF se configura com 13 parlamentares. Conforme observou o deputado Chico Vigilante (PT), se a oposição não estivesse presente, o GDF não teria como aprovar o projeto de retirada dos imóveis da lista do BRB. "Não adianta ficar segurando nossas emendas, porque sem a oposição aqui, o governo vai ter muita dificuldade de aprovar os projetos", provocou Vigilante.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ausências

Dos seis deputados ausentes, dois estavam de licença médica: Dayse Amarílio e Robério Negreiros. Os demais, conforme apurou o **Correio**, estavam em "compromissos externos do mandato" ou em "agendas partidárias".

Dia do Rolimista

Deu tempo até de criar o Dia do Rolimista, a ser celebrado hoje, 1º de Maio. O Projeto de Lei nº 1031/2024, de autoria da deputada Dra. Jane, tem o objetivo de fomentar a organização de eventos que valorizem o carrinho de rolimã, seja por meio de competições, oficinas de construção e manutenção do equipamento, ou mesmo palestras que resgatem sua história e importância cultural. Hoje, no Parque Vivencial e Ecológico do Paranoá, acontece a 7ª edição do Encontro de Carrinhos de Rolimã.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Felipe Ando/Agência CLDF



Nova procuradora-geral

O plenário da CLDF também aprovou, por unanimidade, o nome de Diana de Almeida Ramos como nova procuradora-geral do DF. Ela havia sido sabatinada mais cedo na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Diana exerce a advocacia pública há 29 anos. Foi indicada por Celina Leão para ser procuradora-geral após a saída de Márcio Wanderley, em 15 de abril. A condução oficial ainda depende de formalização pelo Poder Executivo, por meio de publicação no *Diário Oficial do DF*.

Foco na pauta animal

Após virar réu em uma ação penal por assédio sexual, o distrital Daniel Donizet (MDB), optou por não se defender nas redes sociais. A defesa do parlamentar soltou uma nota à imprensa dizendo que Donizet "reafirma sua inocência", mas nas redes o deputado preferiu focar na pauta animal, bandeira do seu mandato. Ele comemorou a derrubada do veto ao projeto que cria a Farmácia Veterinária Popular e postou um vídeo sobre tampinhas que viram rações.

Liberadas quatro refeições no Rorizão

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) autorizou que as pessoas inscritas no CadÚnico possam retirar, em uma única ida ao Restaurante Comunitário, até quatro refeições por turno. Quem não está no CadÚnico, pode pegar até duas refeições por turno. A Lei Distrital nº 7.696/2025, que estabelece limite para refeições vendidas para cada usuário, havia sido questionada pelo ex-governador, Ibaneis Rocha, que alegou que a regra poderia aumentar gastos públicos e interferir na forma como o governo administra o serviço. Os desembargadores explicaram que a lei não aumenta a quantidade total de refeições produzidas pelos restaurantes comunitários.

"Vamos resgatar essas pessoas presas injustamente para irem para suas casas e poderem reorganizar suas vidas financeira, emocional e familiar. Uma vitória maravilhosa"

Izalci Lucas, senador (PL)



Felipe Ando/Agência CLDF

"O veto de Lula era um veto em nome da democracia. Aqueles que atentaram contra a democracia e querem a volta das salas escuras de tortura não poderiam ter uma penalidade menor do que quem roubou um fio de cobre"

Érika Kokay, deputada federal (PT)



Bruno Spada/Câmara dos Deputados



SÓ PAPOS
Sobre a derrubada do veto de Lula ao PL da Dosimetria

Aumento na concessão de habeas corpus

A Defensoria Pública do DF (DPDF) registrou aumento de cinco pontos percentuais nas concessões de habeas corpus e recursos ordinários em habeas corpus em apenas um ano, atingindo 68,16% de participação nas decisões favoráveis. Os dados fazem parte de um levantamento anual feito pelo advogado criminalista e especialista em direito penal econômico David Metzker. "Esse aumento de eficiência, aliado ao alto índice de participação nas decisões favoráveis, demonstra que a DPDF está cada vez mais preparada para atuar nos tribunais superiores, com uma atuação técnica, qualificada e comprometida com a garantia de direitos fundamentais", afirmou o defensor público-geral do DF, Reinaldo Rossano.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CB.SAÚDE / O diretor dos hospitais Anchieta, Marcello Caio de Souza Reis, detalhou como tem sido conduzida a assistência médica a pacientes com câncer, integrando diversas equipes e reorganizando fluxos de trabalho

Tratamento oncológico humanizado

» MANUELA SÁ*

Os desafios e inovações no tratamento oncológico no Brasil foram o tema discutido, ontem, no programa **CB.Saúde** — parceria entre o **Correio Braziliense** e a **TV Brasília**. Às jornalistas Carmen Souza e Mila Ferreira, o médico e diretor dos hospitais Anchieta, Marcello Caio de Souza Reis, falou sobre a importância do tratamento humanizado diante da alta incidência da doença no país. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o Brasil terá 780 mil novos casos neste ano.

Para Reis, o número elevado de diagnósticos, além de ter como causa os maus hábitos, é provocado pela melhora na capacidade de identificar a doença. O mapeamento genético, por exemplo, permite mais diagnósticos precoces. No entanto, segundo ele, esse avanço também leva a um aumento de custo, tanto no eventual tratamento quanto na medicina laboratorial, de genética.

O médico acredita que há recursos para enfrentar esse desafio, mas é preciso otimizar os processos, com uma

organização de fluxos. "Uma das formas de alcançar esse objetivo é adotando o tratamento multidisciplinar, que inclui profissionais de diferentes áreas da saúde, como oncologia, psicologia e nutrição, em um processo unificado", explicou. Dessa forma, os variados sintomas que aparecem em decorrência do câncer podem ser tratados, desde a saúde mental até a física. "Quando há um paciente sendo discutido por uma equipe multidisciplinar, a abordagem parte da psicóloga", completou.

Essa forma de tratar o câncer é oferecida pelo Hospital Anchieta na nova unidade inaugurada na Asa Sul. Reis detalhou que, apesar de inovação, com frequência, ser associada a mais gastos, nesse caso, tudo já está pronto. O único trabalho é unificar os processos de diferentes áreas da saúde. "É tornar o processo mais fluido, sem mudar nenhum tipo de protocolo médico", enfatizou.

Reis contou que, na unidade hospitalar, a agenda do paciente envolve todos os profissionais necessários. Trata-se de uma maneira de alterar a dinâmica cultural do espaço, tornando-a mais

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



integralizada. Por esse motivo, as equipes são escolhidas de uma forma diferenciada, com critérios mais rigorosos, de modo a garantir que os profissionais saibam trabalhar nesse novo conceito. "Mais do que um treinamento, a seleção está relacionada a cultura e comportamento", falou.

De acordo com o médico, a nova unidade também traz o

tratamento humanizado. A proposta é que o paciente esteja sob os cuidados médicos, mas fora do ambiente hospitalar. Nesse sentido, são aplicadas tecnologias para otimizar o processo. Uma delas é a cirurgia robótica, que é menos invasiva. Outra é a terapêutica genética, técnica que muda os genes, usada tanto no tratamento quanto no diagnóstico de câncer.

Em relação ao efeito dessa abordagem na recuperação do paciente, Reis explicou que existem diversos estudos que mostram a melhora do sistema imunológico como resultado. Esse dado é importante, pois, hoje, a maior parte dos tratamentos é baseada no reforço desse sistema. Além disso, o médico destacou que a percepção que o paciente tem do processo também

importa. "O paciente sentir-se exclusivo é benéfico", salientou.

O médico falou, ainda, sobre o modelo Day Clinic, no qual o atendimento é feito de forma ágil, priorizando a alta no mesmo dia da cirurgia ou do diagnóstico, ofertado pelo hospital. "Esse modelo apela para a oncologia, mas podem ser feitos tratamentos para outras doenças, com as autoimunes, as infusões para grávidas e para infecções", disse.

Um dos focos dos hospitais, segundo Reis, tem sido a jornada sensorial do paciente desenvolvida por um projeto que explora os cinco sentidos. "Somos seres que interagem com o ambiente e com a situação, de acordo com tudo o que está acontecendo e, várias dessas coisas, passam despercebidas", explicou. "A percepção sensorial a partir dos cinco sentidos influencia diretamente não só na parte da imunidade, como também na experiência com a jornada." Ele explicou que o desfecho clínico pode até ser desfavorável para um paciente, mas se em todo trajeto a pessoa sente que foi tentado de tudo, que o acolhimento existia e que os profissionais não estavam atuando de forma mecânica, há uma diferença na forma como ela lida com o diagnóstico.

*Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho